A RELAÇÃO ENTRE MAGIA E CIÊNCIA NA PRÁTICA MÉDICA DO SÉCULO XIII. (ANÁLISE DA OBRA MÉDICA DE PEDRO HISPANO.)

GOULART, Halyne Alves ¹; **SANTOS**, Dulce Oliveira Amarante dos Santos ²

Palavra-chave: Medicina, Magia, Idade Média.

1-INTRODUÇÃO

Por muito tempo a Idade Média foi retratada como o período das trevas. Todavia, isso tem sido mudado aos poucos com as novas revelações dos historiadores, o que se deve a compreensão da grande importância que teve o medieval na formação da civilização Ocidental. Portanto, esse projeto tem por intuito expandir, mesmo que em um pequeno grau, essa nova forma de ver a Idade Média.

O título vem explicitar a escolha de se trabalhar a relação da ciência com a magia na obra médica de Pedro Hispano. Os saberes científicos e mágicos marcaram fortemente esse contexto histórico em que ocorre a laicização e profissionalização da medicina. Além disso, Pedro Hispano ocupou o papado como João XXI em um período em que a Igreja condenava práticas mágicas e discordava de pontos da ciência, o que pode dizer muito sobre as relações de poder e religião.

Este tema é de grande importância para se desvendar um pouco mais sobre a mentalidade dos grupos que ocupavam a Europa Ocidental do século XIII, em especial o grupo dos intelectuais ao qual Pedro Hispano pertenceu. Esta é uma forma de entender a sociedade e a cultura medieval.

2-METODOLOGIA

Foram analisados textos historiográficos concernentes ao que abrange medicina, universidades, intelectuais, ciência e magia na Idade Média. Estes textos foram fichados de forma a enfatizar o tema proposto e a partir de disto se construir uma narrativa histórica.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pedro Hispano (1210/1220 – 1277) foi um homem de grande importância pelos ofícios dos quais se ocupou: estudou medicina, lecionou na *Studia Generale*, serviu na corte de Afonso III e tornou-se o papa João XXI (1276-1277). No final da Idade Média era cada vez mais comuns que os intelectuais assumissem cargos políticos e religiosos.

Se religião e ciência nos parecem contraditórias, nesse período não era incomum que grande parte dos homens de saber fizessem carreira dentro da Igreja. Até porque, as universidades permaneceram por muito sobre seu domínio. A própria Universidade de Paris (na qual Pedro Hispano estudou e provavelmente ensinou) ficou sobre o poderio clerical de 1215 a 1595. A ciência podia ser usada como forma de conhecer as obras de Deus. E toda a sabedoria seria dada por Ele.

Todavia as universidades, de início, não buscavam enriquecer o saber, mas conservar e transmitir um grupo determinado de textos gregos e árabes. Mesmo não sendo bem vistas, é importante ressaltar que, houve inovações.

A ciência medieval foi profundamente influenciada pelas culturas grego-romanas e, por volta do século XII, pelas culturas árabes, que por sua vez foi influenciada pelas primeiras somadas a experiências dos hindus e dos persas. No século citado foram traduzidas várias obras do grego e do árabe para o latim.

Os textos médicos de Galeno (século II d.C.) foram de grande importância. Desde o século III a Igreja adotava o galenismo, isso se deve ao fato de que para ele o corpo é apenas instrumento da alma. Muitos dos seus ensinamentos médicos duraram até o início da Idade Moderna.

Elementos da cultura pré-cristã européia somaram-se as outras influências através da tradição que foi mantida viva entre os povos. O quanto deste saber popular estava entre os eruditos não se pode estimar, porém é certo que circulava entre os intelectuais e clérigos.

Porque um erudito usaria do conhecimento popular? Na maior parte, para os médicos não reconhecidos – curandeiros, parteiras e outros – o conhecimento era empírico, baseado na sensibilidade do tato e na observação imediata dos fenômenos visíveis, o que permitia uma percepção rudimentar e superficial de algumas características do organismo humano. Esta percepção constituía um patrimônio mais ou menos comum aos diferentes níveis de cultura. Além do mais, se tratando de saúde era preciso se recorrer ao que se conhecia, mesmo rudimentar, e que acreditavam poder dar certo.

No século XIII os físicos se prestavam a usar um tipo de magia a que chamavam de magia natural, a qual era diferenciada da magia diabólica. *Physici*, especialista da natureza, era a denominação dada aos médicos na Idade Média. Faz-se compreensível que se encontre esse tipo de magia em, por exemplo, *Thesaurus pauperum* (receituário de Pedro Hispano).

Quando os escritores falavam de magia natural como algo que trata dos poderes ocultos da natureza, falavam daquilo que não podiam entender com os sentidos. Como as propriedades de plantas, animais ou minerais que não podiam explicar por suas estruturas físicas. O poder viria, então, de uma fonte externa ou se basearia em alguma característica simbólica do objeto – incluindo a empatia simbólica e a antipatia simbólica. Em outros casos o poder do objeto se embasa no animismo, como com a mandrágora. Todavia, foram as influências dos astros que mais serviram para explicar esses poderes ocultos.

Assim, a ligação entre medicina e magia foi através da indicação de magia simpática – associação por consideração simbólica –, observação da influência dos astros e tabus na preparação de medicamentos. Entretanto, junto a essas coisas podiam ser citadas pregações, bênçãos e/ou conjuros, indicados pelos próprios físicos. Testemunho de que elementos da cultura pagã foram incorporados ao cristianismo e o inverso.

Se observado de um outro ângulo o fato de um físico, o qual receitou por vezes o uso de magia e mesmo, de acordo com o que se encontra em seu receituário, a contracepção, ter alcançado o papado indicam que a fé e a razão começaram a serem pensados separadamente.

4-CONCLUSÃO

Estes estudos permitem-nos observar uma negociação cotidiana do homem com o sobre natural, que atinge todas as camadas da população, em busca da sua sobrevivência social e física, numa mistura de signos cristãos e mágicos e de um conhecimento empírico e teórico. Assim, se entende que no século XIII magia e ciência não eram antagonicas, ao contrário, caminhavam juntas. Além do mais, esse é um período em que fé e cientificidade começam a serem pensados separadamente.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALESSIO, Franco. “Escolástica”. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Cord. Trad. Hilário Franco Júnior. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. (p. 367-382)
- BETHENCOUT, Francisco. *O Imaginário da Magia, feiticeiras, saladores e nigromantes no século XVI*. Projeto Universidade Aberta – Lisboa, 1987.
- JACQUART, Danielle e THOMASSET, Claude. *Sexualidade y Saber Médico em la Edad Media*. Editora Labor, S.A. – Barcelona, 1989.
- KIECKHEFER, Richard. *La magia em la Idade Média*. Trad. Montserrat Cabré. Editora Crítica – Barcelona, 1992.
- POCHELLE, Marie-Christine. “Medicina”. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Cord. Trad. Hilário Franco Júnior. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. (p.151-166)
- REZENDE, Jofre Marcondes de. *Curso de História da Medicina*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás Centro Editorial e Gráfico, 2000.
- SANTOS, Dulce Oliveira Amarante dos. O Percurso Intelectual do Físico Pedro Hispano (século XIII). In: SERPA, Élio Cantalício. *Escritas da História, Intelectuais no Poder*, (Vol.17), Editor da UCG – Goiânia, 2004. (p.129 – 145)
- VERGER, Jacques. *Homens e saber na Idade Média*. Trad. Carlota Boto. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC/ Balcão

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de História, lynneuau@hotmail.com

² Orientadora/ Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia/ UFG, doas@prppg.ufg.br